

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
1998

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

GRUPO I

Leia atentamente o texto e responda ao questionário.

- 1 Começa a haver meia-noite, e a haver sossego,
Por toda a parte das coisas sobrepostas,
Os andares vários da acumulação da vida...
Calaram o piano no terceiro-andar...
5 Não oiço já passos no segundo-andar...
No rés-do-chão o rádio está em silêncio...

Vai tudo dormir...

- Fico sozinho com o universo inteiro.
Não quero ir à janela:
10 Se eu olhar, que de estrelas!
Que grandes silêncios maiores há no alto!
Que céu anticidadino! –

- Antes, recluso,
Num desejo de não ser recluso,
15 Escuto ansiosamente os ruídos da rua...
Um automóvel! – demasiado rápido! –
Os duplos passos em conversa falam-me
O som de um portão que se fecha brusco dói-me...

Vai tudo dormir...

- 20 Só eu velo, sonolentemente escutando,
Esperando
Qualquer coisa antes que durma...
Qualquer coisa...

Alvaro de Campos, *Poesias*, Lisboa, Ática, 1993

1. Este poema não apresenta regularidade métrica ou estrófica. No entanto, obedece a certas regras de composição.
 - 1.1. Identifique as repetições que lhe marcam o ritmo.
 - 1.2. Mostre como as sensações auditivas e as visuais nele são referidas.
2. Explícite de que modos é sugerida, ao longo deste poema, a experiência da passagem do tempo.
3. Indique um sentido possível do verso 17: «Os duplos passos em conversa falam-me».
4. Descreva a imagem que o sujeito poético dá de si mesmo.

GRUPO II

Lê-se num poema de Álvaro de Campos:

*Cesário que conseguiu
Ver claro, ver simples, ver puro,
Ver o mundo nas suas cousas.*

Evocando a sua experiência de leitura, apresente o aspecto para si mais importante da poética de Cesário Verde. Fundamente a sua perspectiva, referindo poemas lidos, num texto bem estruturado, com cerca de doze linhas.

A prova continua na página seguinte.

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e trinta e sete palavras, num texto de cem a cento e vinte palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as instruções dadas em final de página.

- 1 Com a vitória liberal de 1834 toma-se patente o desejo de melhorar a iluminação pública de Lisboa; o encargo de tal serviço público transita da Intendência da Polícia para a Câmara Municipal de Lisboa, como, de resto, acontecera já durante o ano de 1823; aumenta o número dos candeeiros e – progresso evidente – a combustão do azeite passou a fazer-se
5 em maior número de dias por mês. Todavia, a Câmara em breve se dava conta de que não podia arcar sozinha com as despesas; o Governo prontifica-se, pois, a ajudá-la. Simplesmente, a contas com necessidades mais prementes, as disponibilidades do Tesouro nem sempre chegavam para pagar a tempo e horas. Deste modo, em 1836-1837, na época do domínio político do setembrismo, a dívida à Câmara montava a 131 791\$00 réis. Claro
10 que tais dificuldades financeiras se faziam sentir logo na iluminação. Desde que faltava o dinheiro para comprar azeite, apagava-se a pobre luz por ele fornecida. Por volta de 1837 a Câmara pretende, decerto por razões de economia, substituir total ou parcialmente o azeite por óleo de purgueira, o que veio a fazer-se. Em 1842 era concedida patente a um invento português para «extrair o azeite da planta denominada purgueira» e Cesário Verde, evocando os tempos da sua meninice, conta:

*Uma iluminação a azeite de purgueira,
De noite amarelava os prédios macilentos.*

- O número dos candeeiros continua sempre em aumento, andando, em 1840, à volta de 2300. Para manter a funcionar tal serviço público, utilizavam-se no mesmo ano 189 empregados. A verdade, porém, é que, como reconhece o mais conspicuo¹ historiador da matéria, a luz continuava a ser «mui frouxa» e «muitos dos candeeiros se apagavam antes da meia
20 noite, e depois desta hora era profunda a escuridão pela cidade».

- Embora esforço a considerar na luta contra a noite natural, poderemos, pois, afirmar que a iluminação a azeite de oliveira, de peixe e de purgueira não logrou resolver o problema, e
25 a velha noite continuou a manter, onnipotente, mesmo nas cidades, o seu velho império sobre os homens.

Joel Serrão, «A Noite Técnica», *Temas Oitocentistas II*, Lisboa, Livros Horizonte, 1978

¹ *conspícuo*: notável.

Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total de palavras pretendido (oitenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e trinta e cinco palavras como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

Note que, para efeitos de contagem, se considera uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando hifenizada. De acordo com este critério, o fragmento a seguir transcrito é constituído por quinze palavras: «Com/ a/ vitória/ liberal/ de/ 1834/ toma-se/ patente/ o/ desejo/ de/ melhorar/ a/ iluminação/ pública/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

- 1.
- 1.1. 15 pontos
- 1.2. 20 pontos
- 2. 25 pontos
- 3. 15 pontos
- 4. 25 pontos

GRUPO II 40 pontos

Conteúdo 24 pontos

Organização e correcção linguística 16 pontos

GRUPO III 60 pontos

Conteúdo 24 pontos

Organização e correcção linguística 36 pontos

TOTAL 200 pontos